

REPORTAGEM ESPECIAL

*Município equilibra grandes investimentos com valorização do comércio local***Cristiano Bastos**

Especial para o JC

À frente da Secretaria de Turismo e Cultura de São Francisco de Paula, Rafael Castello Costa conduz a estratégia da cidade para os próximos 25 anos.

Em entrevista, ele detalha como o município equilibra a chegada de grandes investimentos com a valorização do comércio local, assim como do patrimônio e da identidade serrana, pilares do plano “São Chico 2050”.

Empresas & Negócios - Como a pasta trabalha para equilibrar a chegada de grandes complexos com o fortalecimento do pequeno comércio e das pousadas artesanais?

Rafael Castello Costa - Isso é uma questão de prioridade e de essência. A estratégia da cidade é fortalecer o que é local. Não faz sentido a gente promover São Francisco lá fora se o que oferecemos localmente não for bom para quem vive aqui. E precisa ser bom. O primeiro passo foi mudar a lógica dos eventos. Na última Festa do Pinhão, o comércio local comercializou, dentro do pavilhão, mais de R\$ 1,5 milhão. A APAE teve lucro de mais de R\$ 50 mil. É claro que a cidade passa a apoiar. Pode ter Beatles em São Chico? Pode. Mas o turista tem que vir para se encontrar com a cidade, com nossos hotéis, pousadas e agricultura familiar. Você vem para o festival gastronômico da batata e encontra queijo artesanal serrano. O turismo acontece de dentro para fora.

E&N - O município tem feito algo em termos de legislação e incentivos fiscais para atrair investidores, em comparação com Canela e Gramado?

Costa - Mapeamos tudo o que existia: patrimônio cultural material, incentivos, plano de cultura, plano de turismo, estratégias para pensar o futuro respeitando o passado. Criamos a Sala do Investidor para aproximar empreendedores de todas as vocações: madeira, batata, pecuária. São Francisco é o maior produtor de repolho branco e de batata do Rio Grande do Sul, tem mais de 150 mil cabeças de gado, força no hortifrúti e na silvicultura. Começamos a trabalhar essas vocações e a criar incentivos. Para o setor turístico, reduzimos o ISS (Imposto sobre Serviços)

para o mínimo constitucional, 2%, em obras na cidade. Paralelo a isso, estruturamos a cidade: colocamos pedalinho no lago, banheiro, pórtico, acessos, sinalização turística que não existia. Habitação, estradas, pontes, iluminação, tudo isso vem sendo trabalhado para o fortalecimento do setor.

E&N - Qual o volume estimado de investimentos privados recentes e o impacto na arrecadação?

Costa - Estamos falando de mais de R\$ 1,5 bilhão em investimentos do setor privado desde 2017. Não são um ou dois empreendimentos. São vários no turismo: plantas duplicadas, novas cabanas em hotéis e pousadas que já existiam, quase uma dezena de novos empreendimentos no setor, além de outros que já anunciaram e estão em licenciamento ou adaptando projetos. O impacto estamos mensurando com a Secretaria da Fazenda. Precisamos olhar o turismo de forma transversal, macroeconômica. Hoje, São Francisco tem pleno emprego, chega próximo de 10% o número de vagas que os negócios de turismo geram na cidade. Enxergamos o turismo dentro de cada setor da prefeitura. Esse percentual girava entre 3 e 4% em 2017.

E&N - Sobre patrimônio, qual o significado da restauração da Casa Amarela para o município?

Costa - Talvez seja um dos grandes momentos que a cidade está vivendo. Em 2017, verificamos que não existia nada que protegesse nosso patrimônio cultural material. Avançamos: criamos lei de cultura, conselho de cultura ativo, plano de cultura,

plano de turismo. Não havia conselho de turismo. Colocamos nosso patrimônio em evidência. Em 2018, assinamos na Casa Amarela o primeiro convênio com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, o IPHAE, para iniciar o inventário cultural de São Francisco. Temos levantamento de 36 imóveis e seguimos o trabalho. A Casa Amarela foi o primeiro imóvel tombado pela lei municipal. Não é só passado. É elemento de transformação. É o uso da Casa Amarela e o quanto ela representa para o futuro de São Francisco. Queremos preservar o passado com respeito e força para construir o melhor caminho para a casa. Estamos trabalhando o projeto “Memórias de São Francisco de Paula” desde 2018, com coordenação da jornalista Lúcia Pires. A continuidade fortalece o pertencimento e o orgulho das pessoas. Estamos trabalhando a cultura de fato, injeção na veia, para transformar a vida das pessoas por meio da cultura.

E&N - Como garantir que o imobiliário turístico não gere inflação que inviabilize a vida dos moradores?

Costa - Isso passa por estratégia de estruturação da cidade que envolve todo mundo. Inclusive o “São Chico 2050”, plano que trabalhamos há dois anos e deve ser lançado em breve. Isso foi compartilhado com a cidade: teve fóruns, debates, encontros e reencontros. Não é a prefeitura e pronto. O trabalho vai projetar a cidade que queremos para daqui a 20, 30, 40, 50 anos. Isso passa pelo Plano Diretor, Plano Municipal do Meio Ambiente, Plano de Cultura, Plano de Turismo. Envolve todos os setores



TACYLA AMARAL/DIVULGAÇÃO/JC

Turismo precisa ser bom para a cidade e para o visitante, diz Costa

da prefeitura. Queremos crescer, sim. Não de qualquer jeito e não a qualquer custo. Olhamos tendências do turismo no mundo. Tudo conversa com o que São Chico já tem: natureza, contemplação, memória afetiva, gastronomia autoral, astroturismo, turismo de experiências, bem-estar e de aventura.

E&N - Quais as grandes apostas ou novos nichos para os próximos dois a três anos?

Costa - Quem está investindo em São Francisco já entendeu o propósito. Já percebeu o caminho e o que o cliente busca. Temos que estar de peito aberto, ouvir o público que está vindo

para cá. Os próximos dois, três anos serão decisivos. Exemplo: centro de eventos, congressos e convenções. Temos hoje um centro de eventos, mas um centro de congressos em São Francisco é investimento que vamos fazer. Apostamos muito no centro de convenções e no que já está em andamento: empreendimentos em estudo de viabilidade, em licenciamento, hotéis na iminência de inaugurar e o Cânion Josafaz. Isso é serviço, infraestrutura. É bacana manter a atmosfera e o que somos, mas o turista quer cidade estruturada: hotéis, boas pousadas, bons restaurantes, bom serviço.



JOSIELE SILVA/DIVULGAÇÃO/JC

Casa Amarela

O prédio conhecido como Casa Amarela é o primeiro bem tombado de São Francisco de Paula. Ele é símbolo da memória urbana e afetiva da cidade. Construído pela gestão municipal no início do século XX, abrigou a prefeitura até 2023. Em novembro de 2025, com financiamento da Lei de Incentivo à Cultura do Rio Grande do Sul, a LIC-RS, e patrocínio de empresas locais, teve o processo de restauro iniciado e caminha para um novo e inédito uso: a instalação do primeiro Centro Histórico e Cultural do município.